

A História da FpD

A Frente para a Democracia (FpD) é um partido político angolano que surge com o fim do sistema de partido único, em Janeiro de 1991 ao publicar do Manifesto Democrático – documento fundador do partido.

A FpD tem como matriz genética a defesa da democracia participativa e do desenvolvimento social. Na verdade o seu objectivo maior é “fazer de Angola uma potência económica de dimensão atlântica para enriquecer os angolanos”. Este objectivo concretiza-se em outros objectivos menores que estão espelhados nos seus Programa Político, Programa Económico e Social para Angola (PESA) e no Programa de Governo que a FpD apresentou quando das eleições de 1992.

Todos esses objectivos reflectem a construção de um pensamento filosófico, político, económico, social e cultural que está cristalizado nas palavras de ordem da FpD: “Liberdade, Modernidade e Cidadania”.

A FpD está representada na Assembleia Nacional pelo deputado João Vieira Lopes (eleito pela lista da coligação Angola Democrática) mas os seus direitos de deputação não lhe são reconhecidos pela autocracia reinante.

A FpD é normalmente tida como um partido de intelectuais porque tem nas suas fileiras muitos quadros e se caracteriza pela sua criatividade e intervencionismo. Na verdade, trata-se de um partido que tem opinião sobre todos os temas de Estado, da economia e de sociedade porque agrupa nele uma plêiade de quadros que pensam o país desde os primórdios da sua independência. No entanto, a FpD não sendo populista é um partido que se destaca, tanto na discussão com fundamento das questões de boa governação, como na defesa das causas populares, tais como a liberdade, o direito à habitação, à educação, à saúde, ao emprego e ao salário.